

# ECONOMIA, DIREITOS HUMANOS E IGUALDADE DE GÊNERO: UMA NOVA AGENDA?

Bila Sorj

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

O presente Dossiê tem como objetivo estimular o debate do importante relatório da ONU-Mulheres intitulado *Progress of the World's Women 2015-2016. Transforming Economies, Realizing Rights*, lançado simultaneamente em sete regiões do globo em 27 de abril de 2015. Se, por um lado, o documento reconhece que houve importantes mudanças na condição das mulheres em nível global, com ganhos educacionais significativos, incrementos na participação no mercado de trabalho e promoção a posições de liderança; em contraposição, as desigualdades de gênero nos rendimentos, no acesso à proteção social e a divisão do trabalho doméstico e de cuidado não remunerado, entre outras, permanecem elevadíssimas em todas as regiões do mundo.

O relatório reúne um conjunto formidável de informações e fornece um marco interpretativo inovador àqueles que pretendem compreender, pesquisar, analisar criticamente e intervir politicamente na questão das desigualdades de gênero nas sociedades atuais. O texto é instigante e desafiador. Instigante, porque incorpora no centro da análise contribuições que as feministas vêm fazendo para o entendimento das desigualdades de gênero. De fato, o documento contou com a participação, em diferentes funções, de um time de destacadas acadêmicas feministas, sobretudo economistas e sociólogas, com larga experiência e valiosas contribuições aos estudos sobre desigualdades de gênero, tais como Shahra Ravazi, Diane Elson, Maxine Molineux, Janet Gornick e Rozario Aguirre, para citar apenas algumas que têm mantido intercâmbios com acadêmicas feministas no Brasil.

O resultado não poderia ser diferente. Somos incitadas a pensar, entre tantas outras questões abordadas pelo documento, que as políticas macroeconômicas devem perseguir objetivos sociais mais amplos, como a igualdade de gênero e a justiça social; que o trabalho remunerado e o trabalho doméstico e de cuidado não remunerado, realizados sobretudo pelas mulheres, formam uma unidade e devem ser plenamente integrados à análise econômica; que as análises sobre desigualdades de gênero devem se articuladas com outros sistemas de desigualdades sociais como classe e raça/etnia.



Esta obra está sob licença *Creative Commons*.

O relatório é desafiador justamente porque mostra que as barreiras à igualdade de gênero estão fortemente sedimentadas em muitas dimensões da vida social. Como o documento afirma “é necessário uma transformação fundamental da economia e das instituições sociais em todos os níveis da sociedade” (UN WOMEN, 2015, p. 56, tradução nossa). Argumenta que as chances de realização dessas mudanças são maiores quando as mulheres estão mobilizadas em movimentos autônomos, capazes de construir alianças com outros movimentos sociais que defendem a justiça social e com simpatizantes localizados em partidos políticos, parlamentos, burocracias estatais, institutos de pesquisa e organizações internacionais.

O presente dossiê pretende ser uma contribuição à análise e discussão do estado atual das desigualdades de gênero no Brasil na expectativa de que suas dimensões econômicas e sociais ganhem potência na agenda política brasileira. Nesse sentido, contém o resumo em espanhol do relatório “El progreso de las mujeres en el mundo 2015. Transformación de las economías, realización de los derechos”. A versão completa está em inglês e pode ser encontrada on-line no endereço: <<http://progress.unwomen.org/en/2015/>>. Além disso, seguem-se cinco comentários escritos por Bila Sorj, Lena Lavinias, José Eustáquio Diniz Alves, Nadya Araujo Guimarães e Miriam Nobre que abordam diferentes temas e apontam aspectos positivos e negativos, novidades e lacunas contidas nesse novíssimo relatório da ONU-Mulheres.

## Referência

UN WOMEN. *Progress of the World's Women 2015-2016. Transforming Economies, Realizing Rights*. New York: United Nations, 2015. Available from: <[http://progress.unwomen.org/en/2015/pdf/UNW\\_progressreport.pdf](http://progress.unwomen.org/en/2015/pdf/UNW_progressreport.pdf)>. Access on 02/02/2016.

[Dossiê proposto em 6/07/2015,  
apresentado em 12/01/2016  
aceito para publicação em 29/02/2016]